



AS CARTAS DE CAMINHA E A MATA ATLÂNTICA: REFLEXÕES SOBRE A RESILIÊNCIA DE UMA FLORESTA DEVASTADA

Márcia C. M. Marques

Universidade Federal do Paraná

A Mata Atlântica, ao longo dos cinco séculos de exploração, experimentou uma sequência de eventos que incluem a redução drástica de sua área de abrangência, a alteração dos ecossistemas e a exploração de espécies. Esta situação gerou a fragmentação deste importante bioma, e, possivelmente, uma alteração nas características estruturais das comunidades vegetais, com a inclusão de grupos de espécies distintos daqueles presentes originalmente. A partir da exposição de alguns estudos de caso, irei abordar como tais mudanças se processam, procurando refletir sobre a resiliência na floresta após a perturbação.

Foram avaliadas as mudanças florísticas, estruturais e dos atributos das espécies em comunidades vegetais da Mata Atlântica, após distúrbio ocorrido em até 120 anos atrás. Para tanto foi realizada uma meta-análise com dados de 18 comunidades no Sul e Sudeste do Brasil onde mais de 400 espécies foram classificadas de acordo com características tais como o modo de dispersão (animal e abiótico), grupo sucessional (pioneira e não pioneira), posição vertical na floresta (sub-bosque e dossel) e a distribuição geográfica (endêmica da Mata Atlântica e distribuição ampla). Análises de ordenação (DCA) mostraram que, tanto a localização geográfica quanto o tempo desde o distúrbio afetam a distribuição das espécies e a diversidade. Análises de regressão mostraram relações fortes e positivas entre a idade do fragmento e a riqueza de espécies, proporção de espécies dispersas por animais, espécies não pioneiras e do sub-bosque e de espécies com distribuição restrita à Mata Atlântica. Aplicando os valores encontrados na literatura aos nossos modelos, é possível prever que a floresta leva de centenas a milhares de anos para recuperar todas as características presentes em uma floresta madura. Estes resultados indicam que a Mata Atlântica apresenta resiliência, mas que o tempo de retorno ao estado original varia muito de acordo com a característica ecológica das espécies que compõem as comunidades vegetais. Reflexões sobre estes resultados sobre a conservação da Mata Atlântica serão feitas num contexto temporal e literário.